

## **DECLARAÇÃO CONJUNTA DE S. Ex.ª Dr. GEORGES REBELO PINTO CHIKOTI, SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AFRICANO, CARIBE E PACÍFICO (OACP'S) E DE S. Ex.ª Dr. PHUMZILE MLAMBO-NGCUKA, DIRETORA EXECUTIVA DA ONU MULHERES**

A violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos e um obstáculo para o alcance da igualdade de gênero. A Organização dos Estados da África, do Caribe e do Pacífico (OACP'S) une-se à ONU Mulheres na luta coletiva e determinada pela igualdade de gênero e contra a pandemia de violência contra as mulheres e a negação de seus direitos.

A pandemia COVID-19 exacerbou os já altos níveis de violência, em todas as formas contra as mulheres. O refúgio ao lar para o qual o mundo voltou não tem sido um porto seguro para muitas mulheres. De fato, os relatórios apontam para um aumento preocupante da violência doméstica em todo o mundo e indica claramente que se trata de uma pandemia sombria que exige uma ação conjunta dos líderes mundiais. Numa intensidade semelhante à empregada para combater o coronavírus.

O coronavírus está a transformar nosso mundo e aprofundar as desigualdades das nossas sociedades, especialmente às custas das mulheres que perdem seus empregos e ficam mais pobres, com maior rapidez. Juntos, devemos garantir uma resposta coordenada e inclusiva e esforços de recuperação para construir economias e sociedades saudáveis, equitativas, seguras, limpas e resilientes para todos, incluindo nossas mulheres e meninas.

A campanha UNA-SE pelo fim da violência contra as mulheres está alinhada com a estratégia de engajamento político "Laranja o mundo: Financie, intervenha, previna, colete!" "Marca 16 dias de ativismo contra a violência de gênero. Com início a 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, a campanha termina no dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. Enfatiza a urgência de

eliminar a violência contra as mulheres para que possam exercer plenamente seus direitos, e o papel central que podem desempenhar na definição de como alcançá-los.

Na sua 9ª Cimeira realizada em 2019, os Chefes de Estado e de Governo da OACP'S reafirmaram o seu apego à "integração do género nas políticas de segurança e à criação de uma base jurídica para a redução de impunidade em casos de violência de género, em particular através da significativa participação e contribuição das mulheres no desenvolvimento dessas políticas, em particular em tempos de conflito e instabilidade política".

No 25º aniversário da adoção histórica da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, reconhecemos a necessidade de continuar a defender sociedades inclusivas e igualitárias que empoderem as mulheres, condição sine qua non para o desenvolvimento sustentável e a importância crítica de abordar as atuais lacunas de justiça e segurança, que são prejudiciais para as mulheres necessitadas.

Tomamos nota das ações tomadas pela ONU Mulheres para realizar os direitos das mulheres por um futuro igual, em particular as plataformas multiparticipativas e intergeracionais de « Geração Igualdade », a Aliança de Ação contra a Violência de Género e sua campanha “« Geração Igualdade »: Para direitos das mulheres e um futuro igualitário ”, que exige igualdade salarial, a partilha igual de cuidados não remunerados e tarefas domésticas, o fim do assédio sexual e da violência contra mulheres e meninas, serviços de saúde que atendam às suas necessidades, bem como a sua participação igualitária na política e na tomada de decisões em todas as esferas da vida.

Reconhecemos que, para ter um impacto significativo nessas áreas, é necessário desenvolver outros processos em andamento de grande relevância. Portanto, convocamos os nossos Estados Membros e parceiros

a garantir que estratégias sejam adotadas e implementadas não apenas para acabar com a discriminação e violência contra mulheres e meninas, em linha com o Objetivo Político de Desenvolvimento Sustentável nº 5, mas também para concentrar esforços na construção de sociedades em que as mulheres tenham plena autonomia e suas contribuições sejam reconhecidas em bases iguais. Além disso, pedimos uma maior colaboração entre nossos parceiros de desenvolvimento e maior participação nas duas iniciativas lideradas pela ONU Mulheres sobre « Geração Igualdade » e eliminação da violência de gênero.

**S. Ex.<sup>a</sup> Dr. Georges Rebelo Pinto Chikoti, Secretário-Geral da Organização dos Estados da África, Caraíbas e Pacífico (OACP'S)**

**S. Ex.<sup>a</sup> Dr. Phumzile Mlambo-Ngcuka, Diretor Executivo da ONU Mulheres**